



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC GO  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES – EFPH  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

FABRÍCIO CUNHA TELES

**O Mandado Missionário No Pensamento Do Papa Francisco  
Na Evangelii Gaudium**

GOIÂNIA

2024

FABRÍCIO CUNHA TELES

**O Mandado Missionário No Pensamento Do Papa Francisco  
Na Evangelii Gaudium**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Teologia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Teologia, sob orientação do prof. Esp. Me. José Luiz da Silva.

GOIÂNIA

2024

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES**  
**CURSO: TEOLOGIA**

**ORIENTANDO: FABRÍCIO CUNHA TELES**

**O Mandado Missionário No Pensamento Do Papa Francisco**  
**Na Evangelii Gaudium**

Monografia apresentada ao Curso de Teologia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharelado em Teologia.

APROVADA EM 08 DE AGOSTO DE 2024

BANCA EXAMINADORA

---

Professor Me. Esp. Pe. José Luiz da Silva

---

Professor Me. Pe. David Pereira de Jesus

---

Professor Me. Pe. Sílvio Rogério Zurawski

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me concedeu tudo que tenho e tudo que sou, aos milagres em minha vida, a minha esposa Lucilene Galiza do Nascimento Teles ao meu pai José Donisete Teles e minha mãe Maria Aparecida Cunha Marinho Teles, minha filha Júlia, meu filho Arthur, meus familiares ao padre Gil que permitiu a missão em sua paróquia.

Um agradecimento mais que especial a Luiza Mendes Damian fundadora da Aliança Missionária Sagrados Corações, que me apresentou este caminho missionário, e que acreditou em um potencial que nem eu mesmo conseguia ver em mim, de levar o Evangelho a muitas pessoas e de me impulsionar para o curso de Teologia.

A todos os professores do curso que me orientaram nessa caminhada tão enriquecedora de conhecimento e desafios, para com os estudos. Pela distância percorrida nos dias das aulas. Pelo complexidade dos estudos no tempo de pandemia, de encontrarmos remotamente para não pararmos o curso, e pela convivência que passamos em sala de aula no Instituto Santa Cruz, nas reuniões Pastorais no Centro Pastoral Dom Fernando. A todos os colegas que estiveram no curso desde o primeiro período até o último, dos que ficaram e os que saíram.

Ao Padre José Luiz da Silva por tanta paciência nos encontros, nas orientações por todo o período em que nascia este trabalho para a conclusão do curso. Foi uma forma que encontrei de sintetizar os conteúdos que agreguei no decorrer da graduação de teologia. Uma forma de esclarecer para tantos missionários que tem dúvidas, de como pode esse caminhar nos estudos ser mais suave, quando é feito com a Santíssima Trindade e a sempre Virgem Maria ao nosso lado.

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma construção de meu estudo sobre o pensamento do Papa Francisco no serviço missionário, com maior foco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, passando pelo início da formação desse pensamento com o Concílio Vaticano II, e que pede essa construção na evangelização do povo de Deus. Na Argentina cria-se a Teologia do Povo, que se fundamenta na proposta do Concílio Vaticano II para a inclusão do povo de Deus na participação ativa da vida comunitária. Apresenta-se a biografia e formação de Jorge Mario Bergoglio, os aspectos da teologia do povo que o influenciou e a ligação desta teologia com a *Evangelii Gaudium*. Pretende-se apresentar o amor de Deus que é comunicado pelo anúncio missionário de como é manifestado e impulsionado. Expõe sobre a Igreja em Saída, como o Papa Francisco, sempre diz que o Pastor tem que ter o cheiro das ovelhas, estar sempre próximo, e que as Igrejas sempre sejam acolhedoras e misericordiosas, uma Igreja para todos, sem distinção.

**Palavras-chave:** Missionário, Papa Francisco, Teologia do Povo, Evangelização, Saída.

## **ABSTRACT**

This paper presents a construction of my study on Pope Francis' thought on missionary service, with a greater focus on the Apostolic Exhortation *Evangelii Gaudium*, going through the beginning of the formation of this thought with the Second Vatican Council, and which calls for this construction in the evangelization of the people of God. In Argentina, the Theology of the People was created, which is based on the proposal of the Second Vatican Council for the inclusion of the people of God in the active participation of community life. The biography and formation of Jorge Mario Bergoglio is presented, the aspects of the theology of the people that influenced him and the connection of this theology with *Evangelii Gaudium*. The aim is to present the love of God that is communicated by the missionary proclamation, how it is manifested and driven. It explains about the Church in Outreach, as Pope Francis always says that the Shepherd must have the smell of the sheep, always be close, and that the Churches must always be welcoming and merciful, a Church for all, without distinction.

**Keywords:** Missionary, Pope Francis, Theology of the People, Evangelization, Exit.

## SIGLAS

AG – *Ad Gentes*

CELAM – Conselho Episcopal Latino Americano

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

COEPAL – Conferência Episcopal da Argentina

CV II – Concílio Vaticano II

DOC 100 – Comunidade de Comunidades

DP – *Documento de Puebla*

EG – *Evangelii Gaudium*

EN – *Evangelii Nutiandi*

EV – *Evangelium Vitae*

GS – *Gaudium et Spes*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1. CAMINHO MISSIONÁRIO DE JORGE MARIO BERGOGLIO</b> .....	10
1.1 BIOGRAFIA E FORMAÇÃO DE JORGE BERGOGLIO .....	10
1.2 ASPECTOS DA TEOLOGIA DO POVO EM BERGOGLIO.....	13
1.3 TEOLOGIA DO POVO A <i>EVANGELII GAUDIUM</i> .....	15
<b>2 O AMOR COMO FUNDAMENTO DA MISSÃO NA <i>EVANGELII GAUDIUM</i></b> .....	19
2.1 O AMOR SE COMUNICA NO ANÚNCIO QUERIGMÁTICO .....	20
2.2 O AMOR SE MANIFESTA NA ALEGRIA DE SERVIR .....	22
2.3 O AMOR QUE IMPULSIONA A MISSÃO .....	24
<b>3 A PERSPECTIVA MISSIONÁRIA DO PAPA FRANCISCO</b> .....	27
3.1 UMA IGREJA EM “SAÍDA” MISSIONÁRIA.....	27
3.2 UMA IGREJA ACOLHEDORA E MISERICORDIOSA .....	28
3.3 UMA IGREJA POBRE PARA OS POBRES .....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38



## INTRODUÇÃO

Ao olharmos o lado missionário de nossas vidas, muitas das vezes questionamos se estamos fazendo o suficiente para proclamar o Evangelho a todas as pessoas. O Papa Francisco nos fez recentemente o convite para a escuta de nossas comunidades e pediu a participação de todo o povo de Deus na primeira de seis etapas do Sínodo da Sinodalidade que se iniciou no ano de 2021, finalizando o relatório preliminar, a quarta etapa na cidade do Vaticano com as discussões com os bispos do mundo no ano de 2023.

Foram discutidos vários pontos, inclusive da missionariedade. Desde o início dos tempos, Deus deixou bem claro o seu amor por nós, nos ensinando, e nos protegendo como um pai e uma mãe a seus filhos. Por meio desse cuidado, nos ensinou a fazermos da mesma forma com os mais necessitados, a todos que permanecem às margens da sociedade, e que a cada dia vem crescendo mais. A grande maioria das pessoas, as vemos como ladrões, sem teto, drogados, prostituídos, loucos, dentre tantos outros adjetivos.

O Papa Francisco em seu pontificado, nos entregou uma joia maravilhosa, a Exortação Apostólica com o título *Evangelii Gaudium*, ou seja, Alegria do Evangelho. Este documento está direcionado a todo Episcopado, Clero, às pessoas consagradas, aos fiéis leigos, a toda família cristã e a todos os povos do mundo, para saírem e anunciar a boa nova, ou seja, o Evangelho de Jesus Cristo para a salvação de todos. Na Exortação, percebemos que o Papa Francisco usa da Teologia do Povo que trouxe de sua experiência pastoral na Argentina.

Independente das situações que encontramos nas comunidades ou que passamos na missão, devemos implementar da melhor maneira possível esse modo de fazer, que é apresentado na *Evangelii Gaudium*. Para que a palavra de Deus seja vivida e marcada no coração daquela congregação de fiéis, principalmente das pessoas que participam das missas e festas, e que não cooperam em nada, criticam os que fazem, e são vistas por muitos como um terreno infértil. Que essas pessoas possam se sentir mais acolhidas, participando mais da vida comunitária, podendo assim em algum dia render novos frutos para a messe, auxiliando no serviço local, em algum ministério, movimento ou pastoral, exercendo assim o envio de Jesus.

A metodologia utilizada foi descritiva, baseada nas pesquisas bibliográficas. A pesquisa de campo, ou seja, exploratória não foi adicionada ao trabalho. Utilizarei de três situações problemas. A primeira, como foi a formação do pensamento do Papa Francisco. A Segunda de qual a característica e a teologia do povo para o Papa Francisco. E a terceira, o amor como fundamento da missão, é a alegria do evangelho.

Este trabalho foi dividido em 3 tópicos principais e outros 3 subtópicos cada um. No primeiro capítulo trataremos inicialmente do caminho missionário de Jorge Mario Bergoglio, com seus subtítulos da biografia e formação acadêmica e religiosa, dos aspectos da teologia do povo em Bergoglio e da teologia do povo que é a base para a formação da *Evangelii Gaudium*.

No segundo capítulo trataremos como tema principal o amor como fundamento da missão na *Evangelii Gaudium*, com os seus subtítulos do amor que se comunica no anúncio querigmático, do mesmo amor que se manifesta na alegria de servir independente de ser dentro da igreja ou em saída para as casas, e o amor que nos impulsiona para a missão.

No terceiro capítulo mostraremos a perspectiva missionária do Papa Francisco nesta mesma Igreja em “Saída” Missionária, sedenta de levar o evangelho convertendo a muitos. Desta Igreja acolhedora e misericordiosa, e que o mundo contemporaneamente luta tanto contra, da Igreja pobre para os pobres, em que a maioria das pessoas não conseguem alcançar a dimensão deste sentido.

Apresentar também neste trabalho essa forma missionária tão linda e tão difícil, em que muitas das vezes está com muitos colaboradores e com sede de que a palavra de Deus seja proclamada e ensinada a tantas pessoas, mas muitas das vezes tão solitária e desafiadora. Dentre diversos ensinamentos que a Santa Igreja Católica nos fornece, citarei documentos como Constituições, Exortações, Decretos e Diretrizes da CNBB, que existem, para a complementação deste trabalho de conclusão do bacharelado de Teologia.

## 1. CAMINHO MISSIONÁRIO DE JORGE MARIO BERGOGLIO

O pensamento missionário de Jorge Mario Bergoglio se fundamenta nas reflexões do Concílio Vaticano II, que propõe uma participação ativa e consciente dos fiéis na vida da Igreja. Ele compreendeu o que o Papa João XXIII e, posteriormente, o Papa Paulo VI, propunham sobre a inclusão do Povo de Deus na participação ativa da vida comunitária.

A Igreja, no Concílio Vaticano II, voltou às fontes bíblicas para expor essa participação ativa dos fiéis como se afirma no livro dos Ato dos Apóstolos: “Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e gozavam da simpatia de todo o povo. E o Senhor acrescentava cada dia ao seu número os que seriam salvos”<sup>1</sup> (cf. At 2,46-47).

Desse modo, a vida e o desenvolvimento do pensamento teológico de Bergoglio têm seu fundamento nessa compreensão de Igreja. Assim pretende-se apresentar neste capítulo a sua formação e o seu pensamento, bem como os aspectos da Teologia do Povo e o seu desenvolvimento na *Evangelii Gaudium*.

### 1.1 BIOGRAFIA E FORMAÇÃO DE JORGE BERGOGLIO

Jorge Mario Bergoglio, nasceu no dia 17 de dezembro de 1936 na cidade de Buenos Aires na Argentina, de uma família de imigrantes da Itália, filho de Mário Giuseppe Vasallo que era um trabalhador ferroviário e Regina Maria Sivori que era do lar. Dos cinco irmãos ele é o mais velho, diplomou-se como técnico químico.<sup>2</sup>

Ingressou no noviciado da Companhia de Jesus em março de 1958. Graduou-se em Filosofia em 1960 e, entre os anos 1964 e 1966, ensinou Literatura e Psicologia, no Colégio Imaculada, na Província de Santa Fé, e no Colégio do Salvador, em Buenos Aires. Graduou-se em Teologia em 1969 e, no mesmo ano, recebeu a

---

<sup>1</sup> Todas as citações bíblicas deste trabalho seguem a obra, BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2015. rev. e amp, p. 1905.

<sup>2</sup> Biografia do Santo Papa Francisco < <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/biography/documents/papa-francesco-biografia-bergoglio.html> > Acesso em: 09 dez. 2023.

ordenação presbiteral. Foi nomeado Mestre de Noviços no Seminário da Villa Barilari, em San Miguel. Em 31 de julho de 1973 Padre Jorge assumiu como superior provincial encontrando divisões:

Ao assumir como superior provincial em 31 de julho de 1973, padre Jorge, como era conhecido, encontrou na Província Jesuíta um ambiente que retratava, em seu microcosmo, o que ocorria na sociedade argentina. Os jesuítas estavam bastante divididos entre diferentes inclinações teológicas que se mostrariam difíceis de orquestrar. O debate interno se dava, principalmente, entre teólogos da libertação, teólogos do povo e teólogos conservadores<sup>3</sup>.

Com a morte do presidente Juan Domingo Perón em 01 julho 1974, houve conflitos e a polarização da sociedade argentina, que se via na eminência de uma guerra civil. Em 24 março de 1976 ocorre golpe militar. Nesse contexto a agitação da sociedade ganha contornos inimagináveis de violência, que também se estenderam aos setores da Igreja Católica, a qual se dividiu entre apoiadores e contrários ao regime. Muitos de seus membros sofreram tortura e foram assassinados. Cozzani explica o pensamento de Padre Jorge, nesse momento histórico da seguinte forma:

A questão que surge é como colocar-se diante das demandas de um contexto tão turbulento? Bergoglio se posiciona em um entrelugares. Fundamenta seu discurso e sua atuação dentro de um caminho de ponderação, buscando um ponto de vista distinto das disputas e tensões dialéticas propostas nesse contexto. O equilíbrio que buscava era a proposição de um caminho, uma via, que, sem ignorar as diferenças, encontrasse uma síntese das oposições com vistas a manter a unidade da Companhia. Sua proposta se evidencia no documento *Una institución* que vive seu carisma, no qual explicita seu pensamento diante da polarização de sua época<sup>4</sup>.

No período de 1980 a 1986, foi reitor da Faculdade de Filosofia e Teologia de San Miguel. Após o seu doutorado na Alemanha, foi confessor e diretor espiritual em Córdoba. Além do espanhol, já na altura falava fluentemente italiano, alemão, francês e inglês, tendo razoáveis conhecimentos de português. Argumenta-se que no período em que viveu na ditadura argentina, desenvolveu um pensamento profundo e original, que indicaria um caminho para soluções de problemas e conflitos na sociedade secularizada contemporânea. E que o auxilia também na esfera religiosa, no contexto

---

<sup>3</sup> COZZANI, Lucas. JORGE MARIO BERGOGLIO: do provincial no contexto da ditadura argentina ao Papa Francisco. *Interações*, vol. 17, núm. 1, 2022. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil. p. 157.

<sup>4</sup> COZZANI. 2022, p. 159.

em que o mundo quer ter acesso a Igreja e a seus Sacramentos, sem ter o conhecimento ou o mínimo interesse de conhecer os tesouros espirituais de Deus.

Em 20 de maio de 1992, o Papa João Paulo II nomeou-o bispo auxiliar de Buenos Aires e a sua ordenação episcopal deu-se a 27 de junho de 1992, na Catedral de Buenos Aires. O Bispo Jorge Mario Bergoglio recebeu sua ordenação episcopal na cerimônia presidida pelo Cardeal Antônio Quarracino, tendo como o lema, *Miserando atque eligendo* (Olhou-o com misericórdia e o escolheu) e em seu brasão inseriu o cristograma IHS, símbolo da Companhia de Jesus. Em 3 de junho de 1997, foi nomeado arcebispo coadjutor de Buenos Aires e, um ano mais tarde, foi nomeado ordinário para os fiéis de rito oriental sem ordinário próprio na Argentina, pelo Papa João Paulo II.

Tinha um cuidado com os párocos que assistia, quando era provincial dos jesuítas em São Miguel. Nas reuniões falava pouco, não era de grande oratória que impunha, mas humilde, de poucas palavras. Ouvia de problemas individuais dos párocos a problemas da Igreja Argentina, não se ouvia palavras que favoreciam os militantes. “Um dia um sacerdote que tinha ido para Mar Del Plata ficou enfermo e foi obrigado a ficar ali. Bergoglio, que na época era bispo-auxiliar, viajou quatrocentos quilômetros para estar com ele, e não deixá-lo a sós”<sup>5</sup>.

No período em que estava na Argentina não tinha luxos, utilizava-se do metrô em sua locomoção, mas consta-se também que andava nos quarteirões da Villa 21 um dos bairros mais pobres de Buenos Aires com trajes comuns, sem medo ou receio de uma conversa com as pessoas, extremamente humilde. Bergoglio como cardeal andava recuperando jovens e trabalhou muito combatendo o paco; trata-se de uma resina da cocaína processada, aquela que não é usada para fazer cocaína. Misturam-na com uma outra substância tóxica, e para os meninos que usam é fatal”<sup>6</sup>. Consta-se também que fazia um trabalho importante em relação ao tráfico de meninas e prostituição.

Em 13 de março de 2013 foi eleito Papa, no segundo dia do conclave, escolhendo o nome de Francisco como uma referência a Francisco de Assis e a sua simplicidade e dedicação aos pobres. Sucedeu ao Papa Bento XVI que abdicou do

---

<sup>5</sup> GRIMALDI, Cristian Martini. Eu era Bergoglio, agora sou Francisco. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018, p. 91.

<sup>6</sup> GRIMALDI. 2018. p. 25.

papado. Foi então o primeiro jesuíta a ser eleito Papa, o primeiro Papa do continente americano, do Hemisfério Sul e o primeiro não europeu investido como bispo de Roma em mais de 1200 anos.

Até aqui falamos da vida e da formação de Bergoglio. Aprofundando mais, propõem-se, agora, expor alguns aspectos da teologia do povo no pensamento de Jorge Mario Bergoglio.

## 1.2 ASPECTOS DA TEOLOGIA DO POVO EM BERGOGLIO

A Teologia do Povo em Bergoglio iniciou na Igreja latino-americana, numa releitura da última análise do documento de Puebla e que foi extraído do número 53 da *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II, onde trata da Cultura de um aspecto histórico e social e que assume frequentemente um sentido etnológico e sociológico, na pluralidade de cultura. O documento conciliar *Gaudium et Spes* afirma: “É próprio da pessoa humana necessitar da cultura, isto é, de desenvolver os bens e valores da natureza, para chegar a uma autêntica e bela realização. Por isso, sempre que se trata da vida humana, natureza e cultura, encontram-se intimamente ligados” (GS 53)<sup>7</sup>.

Porém, foi mais precisamente na COEPAL (Conferência Episcopal da Argentina), no pós-concílio ano de 1966 que nasceu a teologia argentina do povo. O motivo foi pôr em prática um plano nacional de pastoral no espírito do Vaticano II. Foi composta por bispos, padres, religiosos, biblista e teólogos. A conferência “marcou já de maneira sensível a Declaração do Episcopado argentino em San Miguel (1969) particularmente o documento VI, sobre a pastoral popular que aplicava Medellín ao país”<sup>8</sup>. Embora a COEPAL cessasse de existir no começo de 1973 seus membros continuaram a se encontrar como grupo de reflexão teológica.

Na cultura de uma regionalidade ou de um país, as pessoas se unem para se confraternizar, criando um vínculo, nem que seja por pouco tempo para completar o vazio existencial em que a sociedade atualmente vive. Em muitas comunidades espalhadas no mundo existe esse tipo de situação, tanto de paroquianos que não tem

---

<sup>7</sup> CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Pastoral **Gaudium et Spes**: Sobre a Atividade no Mundo de Hoje. 17°. ed.; São Paulo, Paulinas, 2011.

<sup>8</sup> SCANNONE, JUAN CARLOS. A teologia do povo: **Raízes teológicas do Papa Francisco**; tradução Jaime A. Clasen. São Paulo: Paulinas, 2019A. p. 24.

o apoio dentro de casa, quanto de pastores que vivem a falta de apoio emocional e pessoal, por parte da própria comunidade vazia. Muitas vezes nossos párocos ao buscar apoio, encontram entraves e uma “burocracia” na solução de seus problemas. Desse modo causando em si muitas das vezes, desânimo pastoral, exaustão psicológica, dificuldades para solução desses problemas como relata Borghesi:

A prioridade do encontro significa a fisicalidade do cristianismo, a proximidade sensível, uma proximidade afetiva e amorosa. A tragédia da Igreja, nas últimas décadas, tem sido a distância: os bispos dos presbíteros, o clero do povo. A burocratização eclesial tem sua contrapartida no desaparecimento do “pastor com cheiro de suas ovelhas”, na multiplicação inútil de reuniões, conferências, documentos que ninguém nunca lerá, no formalismo da linguagem, no vazio de sermões que não levam a nada de real, de acontecido, de verdadeiro. O testemunho como encontro indica, para o Papa, uma proximidade pessoal, afetiva, gratuita, que não exige nada, que não deseja senão a felicidade e o bem do outro<sup>9</sup>.

A Teologia do Povo parece atenuar essas questões, pois centra-se na vida teologal, na proximidade amorosa e afetiva que está presente na piedade dos povos cristãos, como guardiões da cultura própria de seu povo e de sua maneira de viver, principalmente nos mais pobres e necessitados. Esse é o convite de Bergoglio à luz de uma proposta evangélica de apreciar o pobre na sua bondade, cultura, jeito de ser e viver. Esse pensamento está na esteira do que se afirma no documento de Puebla:

Esta cultura impregnada de fé e, com frequência, sem uma catequese conveniente, manifesta-se nas atitudes próprias da religião de nosso povo, penetradas de um profundo sentimento de transcendência e ao mesmo tempo da proximidade de Deus. Traduz-se em uma sabedoria popular com expressões contemplativas que orienta o modo peculiar como o homem latino-americano vive sua relação com a natureza e com os outros homens, num sentido de trabalho e festa, de solidariedade, de amizade e parentesco. Traduz-se igualmente no sentimento de sua própria dignidade que não é diminuída pela vida pobre e singela que leva (PB 413)<sup>10</sup>.

Por mais que os locais onde os menos favorecidos moram, que são na grande maioria de penúria extrema, com uma alta concentração de pessoas cujo anonimato

---

<sup>9</sup> BORGHESI, Massimo. Cadernos teologia pública / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos. O pensamento de Jorge Mario Bergoglio. Os desafios da Igreja no mundo contemporâneo. Tradução Ramiro Mincato. Ano 1, n. 1. 2004. – São Leopoldo. Irregular. Publicado também on-line: <<http://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-teologia>>. Descrição baseada em: Ano 11, n. 84 (2014); última edição consultada: Ano 11, n. 83 (2014).p. 13.

<sup>10</sup> CELAM. Evangelização no presente e no futuro da América Latina. **Conclusões da Conferência de Puebla**. Texto Oficial. São Paulo: Paulinas, 1979.

social favorece a violência e comportamentos antissociais, o amor é mais forte, pois as pessoas criam laços maiores entre a comunidade, derrubando a barreira do egoísmo que existe nos bairros mais favorecidos e condomínios de luxo. É no próprio bairro que se constrói essa grande família, na convivência com os vizinhos, não sendo um mero lugar de caminho, mas uma extensão da própria casa.

O Papa Francisco reconhece esse movimento, apoia as organizações, as lutas desses pobres e sempre expressou esse desejo da Igreja pobre para os pobres, com uma nova evangelização neste caminhar ensinado pelo Concílio Vaticano II, para que essas pessoas possam fazer uma nova história com uma humanidade mais justa, fraterna e humana como expressa de forma sublime na *Evangelii Gaudium*.

### 1.3 TEOLOGIA DO POVO A *EVANGELII GAUDIUM*

Neste tópico falaremos dessa teologia que foi criada logo após o Concílio Vaticano II, com referência a “teologia do povo” que foi assumida pela Igreja argentina, um pouco parecida com a teologia da libertação, que foi assumida por alguns setores da Igreja no Brasil, por diferenças de pensamentos teológicos. Porém, ambas consideram o povo à luz da sua unidade e interpretam a injustiça social como anti-povo. Não como classe oprimida pelo sistema capitalista, mas por uma perspectiva sociocultural portador de sua própria cultura, assumindo assim um significado sociológico e étnico, sendo um único povo de Deus.

O Papa Francisco que seguindo a perspectiva da Teologia do Povo e enriquecendo-a, deixava bem claro ao episcopado argentino que os habitantes locais deveriam ser tratados como cidadãos; não sendo encarados pelos governantes ou pela elite argentina como números, mas como uma sociedade que desenvolve a dimensão social de suas vidas e é participante das decisões e do desenvolvimento local conforme Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*:

Em cada nação, os habitantes desenvolvem a dimensão social da sua vida, configurando-se como cidadãos responsáveis dentro de um povo e não como massa arrastada pelas forças dominantes. Lembremo-nos que “ser cidadão fiel é uma virtude, e a participação na vida política é uma obrigação moral”. Mas, tornar-se um povo é algo mais, exigindo um processo constante no qual cada nova geração está envolvida. É um trabalho lento e árduo que exige



querer integrar-se e aprender a fazê-lo até se desenvolver uma cultura do encontro numa harmonia pluriforme (EG 220)<sup>11</sup>.

A característica diferenciada da Teologia do Povo é a sua piedade popular, numa revalorização teológica e pastoral, que reconhece uma mística popular nos seus encontros de estudos, grupos de oração, no seu modo de compreender o Evangelho a luz de Deus. Muitas das vezes é através do sacerdote local que os conduz no estudo, e que expressam em oração e trabalho, na construção física do templo, levando também a fraternidade aos mais desfavorecidos, lutando pelos seu direitos e se confraternizando nas festas de padroeiros. Francisco fala de uma mística popular:

A nós, cristãos, este princípio fala-nos também da totalidade ou integridade do Evangelho que a Igreja nos transmite e envia a pregar. A sua riqueza plena incorpora académicos e operários, empresários e artistas, incorpora todos. A “mística popular” acolhe, a seu modo, o Evangelho inteiro e encarna-o em expressões de oração, de fraternidade, de justiça, de luta e de festa. A Boa Nova é a alegria dum Pai que não quer que se perca nenhum dos seus pequeninos. Assim nasce a alegria no Bom Pastor que encontra a ovelha perdida e a reintegra no seu rebanho. O Evangelho é fermento que leveda toda a massa e cidade que brilha no cimo do monte, iluminando todos os povos. O Evangelho possui um critério de totalidade que lhe é intrínseco: não cessa de ser Boa Nova enquanto não for anunciado a todos, enquanto não fecundar e curar todas as dimensões do homem, enquanto não unir todos os homens à volta da mesa do Reino. O todo é superior à parte (EG 237).

A “mística popular” é acolhedora e encarnada na realidade do povo. Reconhecer a piedade popular como lugar teológico é um desafio, mas o Papa Francisco parece indicar esse processo ao falar de “teologia do povo”.

Outro elemento dessa teologia é a cultura. O povo cria sua cultura e escreve sua história local, essa cultura se transforma constantemente com as novas gerações, que a conduz e transmite aos filhos, e aos novos integrantes da comunidade, esse testemunho coletivo vivo de união. Com o passar dos anos essa cultura pode ser reelaborada, em face das mudanças do tempo e do desenvolvimento do mundo que não para cujo protagonista é o Espírito Santo.

Devemos estar atentos às mudanças do mundo, para que não nos deixemos cair em tradições exteriores, com impulsos a piedades cristãs vazias, cheias de devoções e de vivências individualistas e sentimentais da fé, que não correspondam a uma piedade popular autêntica. É preciso estar atentos às rupturas da transmissão

---

<sup>11</sup> FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

da fé cristã nas gerações futuras, que se sentem desiludidas e perdem a identidade da tradição católica, não batizando seus filhos, nem ensinando-os a rezar, deixando o importante diálogo familiar de lado e terceirizando a educação ao mundo secular.

O Papa Francisco reafirma a inculturação em sua Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, e por ser uma preocupação pastoral, já tinha trabalhado o mesmo tema quando era reitor das faculdades de teologia e filosofia de San Miguel, quando organizou o primeiro congresso na América Latina (1985), convidando para participar cardeais, bispos, teólogos e o público interessado de diversos países. Scannone comentando a *Evangelii Gaudium*, afirma que o Papa utiliza as categorias: encarnação, a pneumatologia, a piedade popular e a espiritualidade como meios eficazes para a evangelização:

A inculturação é um dos conceitos-guias que inspiram não somente a *Evangelii Gaudium*, mas todo o pensamento teológico-pastoral do papa: ele concebe “a evangelização como inculturação” (cf. EG 122), mas sem que a primeira se esgote na segunda. O Espírito incita o povo fiel encarnado nos povos protagonistas de sua história e de sua cultura, e especialmente os pobres e os simples tanto a viver e a compartilhar a sua piedade e sua mística popular, segundo a sua idiosincrasia cultural, como a se evangelizar continuamente a si mesmo e a ser discípulo-missionário diante do desafio atual da nova evangelização (EG 237)<sup>12</sup>.

Para Scannone, o Papa Francisco reconhece também que existem fraquezas e defeitos na inculturação, mas que a piedade popular consegue encarnar neste meio e curar as fragilidades a partir do Evangelho, sendo esse o ponto de partida para muitas conversões, porque Deus habita em nosso meio. Reconhece também a pluralidade cultural atual, que muitas das vezes tenta distorcer a Igreja Católica, mas em um determinado momento plantará a semente para uma possível conversão. Pois quando se acolhe o anúncio da salvação, o Espírito Santo fecunda com Evangelho.

Todo o povo de Deus é evangelizador enquanto discípulo missionário. A catolicidade latino americana em sua piedade popular está incarnada historicamente e principalmente na forma em que foi e que é evangelizada, não externamente, mas como criadora e dinâmica, através de testemunhos vivos de valores e desafios, em seu território Sul-Americano de vasta extensão, e na quantidade de evangelizadores

---

<sup>12</sup> SCANNONE, 2019A, p. 224.

dispostos a doar o Evangelho recebido através da sabedoria doada pelo Espírito Santo. Sendo assim, afirma o papa:

A evangelização é dever da Igreja. Este sujeito da evangelização, porém, é mais do que uma instituição orgânica e hierárquica; é, antes de tudo, um povo que peregrina para Deus. Trata-se certamente de um mistério que mergulha as raízes na Trindade, mas tem a sua concretização histórica num povo peregrino e evangelizador, que sempre transcende toda a necessária expressão institucional. Proponho que nos detenhamos um pouco nesta forma de compreender a Igreja, que tem o seu fundamento último na iniciativa livre e gratuita de Deus (EG 111).

De fato, o dever da Igreja é evangelizar, no entanto a iniciativa gratuita e livre é de Deus. A Igreja movida pelo Espírito Santo é desafiada no mundo a apresentar o rosto de Cristo, descaracterizado pela crescente imposição da mundanização da secularização e do esvaziamento do sagrado.

A Igreja reconhece que a humanidade é formada por diversos povos, com a soma de indivíduos, compostos por diversas pessoas, diversas culturas em relação recíproca, todos são chamados por Deus constantemente para a conversão, pois o cristianismo não possui um modelo cultural único, mas um rosto pluriforme como se encontra na própria Trindade.

## 2 O AMOR COMO FUNDAMENTO DA MISSÃO NA *EVANGELII GAUDIUM*

Quando encontramos Deus, encontramos o amor. Somos libertos do pecado e de toda escravidão que o mundo proporciona de forma “livre”, pois Jesus completa o vazio existencial que é alimentado involuntariamente durante nosso cotidiano, tanto de bens que compramos sem a necessidade de utilização quanto de prazeres passageiros que tira nosso foco. É importante que tenhamos atenção e vigilância contínua para não deixarmos de ouvir a voz de Deus.

Por mais que falhamos com Deus, e nós achamos indignos deste amor, Ele sempre aguardará o nosso retorno através do arrependimento de nossas faltas, pois toda ovelha resgatada e que volta para o rebanho é motivo de alegria e de festa. É importante que a nossa contrição seja perfeita, permitindo assim que levantemos a cabeça para recomeçar aproveitando todo esse amor ao máximo e com a mesma alegria que é apresentada em toda a bíblia, principalmente no Novo Testamento. O amor derramado sobre a humanidade advém do encontro com a pessoa de Jesus Cristo, como afirma o Papa Francisco:

Somente graças a este encontro – ou reencontro – com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da auto referencialidade. Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora (EG 5).

Em nossa sociedade há pessoas que vivem uma constante tristeza a procura deste amor de Deus, porém não conseguem ver uma luz no fim do túnel. Por mais que passemos por diversas dificuldades, temos que ter a fé de que em algum momento nossos caminhos serão iluminados pela Luz de Cristo, independente das piores angústias vividas, a misericórdia de Deus estará sempre conosco. Embora a tentação nos empurre para a condição de levar-nos ao pecado, tenhamos o olhar sempre fixo em Deus para que a graça prevaleça em nossas vidas. Mas contemporaneamente a grande maioria das pessoas, que não estão ligadas a nenhuma denominação religiosa, ou pessoas que criam denominações específicas, pregam a espiritualidade do bem-estar, a teologia da prosperidade, tendo o consumismo como a chave para da felicidade.

Para pessoas mais simples e sem apegos, são as pequenas coisas da vida que valem mais. O mais importante é o doar-se ao serviço do reino, amar ao próximo, sendo enviado pela Igreja a proclamar o Evangelho, dar de comida a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, visitar os enfermos, recebendo na alma o mesmo envio que Jesus fez primeiro aos Apóstolos e posteriormente aos seus discípulos:

Pois tive fome e me deste de comer. Tive sede e me deste de beber. Era forasteiro e me acolhestes. Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me. Então os justos lhe responderão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos forasteiro e ter recolhemos ou nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver? Ao que lhe responderá o rei: Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes. (Mt 25, 35 – 40).

Este mesmo amor que Cristo transmitiu aos seus discípulos pessoalmente, e que o Papa Francisco nos retransmite na *Evangelii Gaudium*, é um caminho de evangelização para que todas as pessoas de boa vontade possam de forma verdadeira se unir para um bem maior na construção de um mundo mais justo, fraterno, com mais amor, sem julgamentos e sem condenações.

## 2.1 O AMOR SE COMUNICA NO ANÚNCIO QUERIGMÁTICO

Todo anúncio inspirado provém de Deus, que é fonte de todas as graças. A base deste anúncio evangélico é o querigma, ou seja, a pregação inicial do amor de Deus na vida de todos nós. Essa comunicação principal feita por palavras e ações foi muito bem apresentada por Jesus Cristo, que é o verbo encarnado e que deu sua vida para nossa salvação. O Evangelho foi proclamado a todas as partes do mundo com mais entusiasmo após o Espírito Santo infundir no coração dos Apóstolos o amor que Deus sente por nós. Assim percebemos que conforme Lucio Casula, “O querigma, portanto, é a fórmula que exprime o núcleo essencial da fé, mas representa também o paradigma de conformação da existência cristã ao mistério de Cristo.”<sup>13</sup>

O querigma é o anúncio desse amor forte que impacta a vida da pessoa humana. Para o Papa Francisco o querigma é trinitário: “O querigma é trinitário. É o

---

<sup>13</sup> CASULA, Lucio. **Rosto, gestos e lugares** – A cristologia do Papa Francisco. Brasília: Edições CNBB, 2018. p. 55.

fogo do Espírito que se dá sob a forma de línguas e nos faz crer em Jesus Cristo, que, com a sua morte e ressurreição, nos revela e comunica a misericórdia infinita do Pai” (EG 164). O Espírito Santo como fogo nos faz crer no Filho Unigênito, que com sua morte e ressurreição nos revela a misericórdia de Deus. Desse modo é preciso estar atento a centralidade do querigma. O papa Francisco apresenta na *Evangelií Gaudium*, com maestria esse núcleo querigmático apresentando características fundamentais para o anúncio hoje, e são eles.

Primeiro, “Que exprima o amor salvífico de Deus como prévio à obrigação moral e religiosa” (EG 164), aonde neste ponto mostrar que Deus quer salvar a todas as pessoas, independente do que viveram no passado ou vivem atualmente, porém devem se arrepender de todos os pecados e queiram seguir o caminho que levará a salvação eterna, e este caminho posteriormente e a forma moral de viver com os irmãos, e viver um caminho religioso que lhe auxiliará de forma mais assertiva para sua salvação.

Segundo, “Que não imponha a verdade, mas faça apelo à liberdade” (EG 164). É neste ponto que deve-se libertar de toda informação proferida contra Deus, e que se pôs como verdade absoluta de uma “prisão”. Aprender que nas orientações que a Igreja nos dá, como fonte segura para o crescimento na vida de oração e conhecimento do Sagrado, e que conhecemos a liberdade da carne e almejamos contemplar a face de Deus eternamente.

Terceiro, “Que seja pautado pela alegria, o estímulo, a vitalidade” (EG 164); sendo principalmente nestes pontos que este aprendizado seja iniciado na descoberta do querigma, posteriormente do Velho e do Novo Testamento, da tradição, da patrística solidificando a nova base, construindo sua nova casa sobre a rocha, que não caíra por qualquer tempestade.

Enfim, “Uma integralidade harmoniosa que não reduza a pregação a poucas doutrinas, por vezes mais filosóficas que evangélicas” (EG 164); é aqui que colocamos o nosso aprendizado ao serviço missionário. Não podemos maximizar nossa pregação principalmente em teologia externa a Palavra, mas ao anúncio principal, que sempre será o Evangelho de Jesus. A salvação que está aberta a todas as pessoas e que estão em busca de conhecer a Cristo. Não adiante neste tipo de pregação ou convite, priorizar a teologia, pois não alcançaram o sentido e tomaram possivelmente aversão a Deus, negando sua palavra.

Sendo assim, o anúncio querigmático centra-se no amor misericordioso de Deus, na salvação de nosso Senhor Jesus Cristo e no envio do Espírito Santo para animar e vivificar a Igreja e aquecer os corações dos fiéis. A Igreja iluminada pelo Espírito que é missionária por natureza, vive a alegria de servir com amor.

### 2.2.1 O AMOR SE MANIFESTA NA ALEGRIA DE SERVIR

Somente quando encontramos a Deus verdadeiramente, conseguimos a conversão de nosso coração, e nos tornamos mais alegres e dispostos a servir. Anunciamos este amor para todas as pessoas que nos cercam e buscamos cada vez mais através da ação missionária, a evangelização a condução do máximo de pessoas para a salvação, tornando-as coerdeiras da eternidade para contemplarem a face de Deus.

Será através da evangelização de nossas comunidades, deixando que os fiéis conheçam a Palavra de uma forma mais didática, e de fácil compreensão, acompanhando assim sua aprendizagem, tirando suas dúvidas, mostramos a todos que para entender o reino de Deus não é algo complicado. Basta a abertura do coração de cada um para viver essa palavra e multiplicá-la com os de casa, os familiares, vizinhos, as pessoas mais próximas, assim cada um fazendo a sua parte, para que esta comunidade esteja intimamente ligada a Jesus. Conforme o documento da CNBB, os Cristãos Leigos e Leigas na Sociedade:

A eclesiologia do Concílio Vaticano II, da Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, da Conferência de Aparecida, da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* e dos documentos da CNBB, é eminentemente missionária. Eis um forte apelo para a missão evangelizadora dos leigos e de todo o povo de Deus. Igreja em “chave de missão” significa estar a serviço do reino, em diálogo com o mundo, inculturada na realidade histórica, inserida na sociedade, encarnada na vida do povo. Uma Igreja “em saída” entra na noite do povo, é capaz de fazer-se próxima e companheira, mãe de coração aberto, para curar feridas e aquecer o coração. (Doc. CNBB 105)<sup>14</sup>

Estar a serviço do Reino é colocar-se inteiramente em missão. Desse modo o primeiro anúncio de Jesus Cristo até os dias atuais a Igreja sempre nos chamou para

---

<sup>14</sup> CNBB. Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – **Sal da Terra e Luz do Mundo** (Mt 5, 13-14). Edições CNBB. Brasília. 2016. n. 170. (Doc. CNBB 105).

estarmos a disposição do evangelho, ou seja, servir. E como disse o salmista: “Servi ao Senhor com alegria Sl 100”.

Aclamai a lahweh, terra inteira, servir a lahweh com alegria, ide a ele com gritos jubilosos! Sabei que lahweh é Deus, ele nos fez e a ele pertencemos, somos seu povo, o rebanho do seu pasto. Entrai por suas portas dando graças, com cantos de louvor pelos seu átrios, celebrai-o, bendizei o seu nome. Sim! Porque lahweh é bom: o seu amor é para sempre, e sua verdade de geração em geração (Sl 100).

Este anúncio nos foi dado pelas Sagradas Escrituras, pela tradição e os documentos da Igreja. A Igreja na alegria de proclamar o evangelho convida a todos para que possam se sentir parte desta grande família, porque Deus quer a salvação de todos sem exceção, sem que ninguém esteja excluída ou tristes, como Papa Francisco bem expos: “Eu gostaria de dizer àqueles que se sentem longe de Deus e da Igreja, aos que têm medo ou os indiferentes: o Senhor também te chama para seres parte de seu povo, e o faz com grande respeito e amor!” (EG 113). É neste sentimento de pertença, que a transformação acontece e a alegria contagia a todos.

A ligação do Evangelho conosco não é só uma relação de um único sentido, ou seja, entre mim e Deus, mas é uma relação entre amar a Deus, ter uma vida social em um espaço de fraternidade e dignidade para todos, pois ao buscarmos o Reino de Deus, tudo mais nos será acrescentado. E nesta mesma alegria, de servir a Deus com simples gestos diários, de alimentarmos espiritualmente ou fisicamente o nosso próximo cumprimos o que Jesus nos pediu “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mc 6,37).

Nessa mesma alegria de servir, é que somos impulsionados pelo Espírito Santo, protagonista de todo envio, que agiu por meio dos apóstolos e age em todos nós missionários deste amor. Somos responsáveis por levar o Evangelho a todo mundo anunciando esta salvação, tanto nas palavras que são transmitidas a nós pela Santa Igreja, quando nas ações de evangelização feitas em nossas comunidades locais quando nas boas ações que fazemos todos os dias.

Nesta serena audácia de transmitir o que Jesus já nos deixou, estejamos revestidos e confiantes desta graça que superabundou na cruz da salvação e derramou sobre nós, seus filhos com a proclamação do envio que nos é feito todas as vezes que saímos das missas, celebrações da palavra, grupos de oração e círculos



de estudos, para contagiar a todos que querem viver a alegria da salvação que foi entregue a todos.

### 2.3.1 O AMOR QUE IMPULSIONA A MISSÃO

A base da ação missionária está no amor de Deus por nós, este amor é vida e nos impulsiona, São Paulo já nos dizia “ai de mim, se eu não evangelizar!” (1 Cor 9,16), pois é uma obrigação de todo batizado para com o mundo. Nossa meta em vida é fazer como o Mestre Jesus que é “o primeiro e o maior evangelizador” (EN 9)<sup>15</sup>, que tocou no coração dos apóstolos inicialmente, e após pregações fez discípulos, muitos seguidores, muitas conversões, muitos milagres com o seu único pedido, que era para as pessoas se arrependem e não mais pecar. Não cobrava riquezas, mas a conversão.

A alegria missionária parte inicialmente dos setenta e dois discípulos (Lc 10, 1-12) que foram enviados por Jesus, e saíram para pregar a boa nova. Foram enviados de dois a dois, recebendo ordem de confiar na providência de Deus, de abençoar as casas onde fossem recebidos e que a paz permanecesse lá, comer do que lhe fosse ofertado. Se as pessoas daquela família não o recebessem que a paz enviada voltasse para eles. Jesus sabia das dificuldades e da quantidade de pessoas que estavam sedentas por Deus, compreendia que a quantidade de operários era pouca: “A colheita é grande, mas os operários são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a colheita. Ide! Eis que vos envio como cordeiros entre lobos” (Lc 10, 2-3).

Essa escassez de pessoas para a missão na Igreja a serviço do Reino de Deus, sempre foi refletida na história e não é diferente nos dias de hoje pois,

A Igreja vive dentro deste mundo globalizado, interpelada a um permanente discernimento. O desafio do cristão será, sempre, viver no mundo sem ser do mundo (Jo 17, 15-16), examinar tudo e ficar com o que é bom (1Ts 5,21). Sua missão é constituir o tempo presente, na perspectiva do Reino que já está entre nós, mas que sempre há de vir como graça que não se esgota em nenhuma das conjunturas históricas<sup>16</sup>.

<sup>15</sup> Paulo VI, Exortação Apostólica **Evangelii Nuntiandi** (8 de dezembro de 1975), 7: ASS 68 (1976).

<sup>16</sup> CNBB. Doc. 105, n. 78.

Jesus antes de partir o pão na última ceia, quis se aproximar ainda mais dos apóstolos, e se pôs a lavar os pés deles. Mostrou que o maior entre todos deve ser o menor, sempre servindo. Pediu para que eles também colocassem o mesmo ato em prática. De alguma forma, os cristãos também devem se doar, com obras e gestos, entrando na vida da comunidade encurtando distâncias, abaixando-se se for necessário. Devemos nos preocupar com o trigo que foi semeado em terreno fértil, e que estão aguardando para serem colhidos para a mesce. Em muitas comunidades encontramos fiéis que se acham despreparados para o servir a Deus, por falta de evangelização, ou que receberam uma evangelização coerciva que sempre apresentou que Deus é terrível para com aqueles que não seguem à risca, e que não pregam a misericórdia de Deus.

Após Pentecostes, o livro de Atos dos Apóstolos (At 2, 42–47) nos apresenta pessoas que vinham de todos os lugares, se reunindo aos apóstolos, se convertendo, recebendo o batismo, vivendo em comunidade, em oração, aprendendo sobre o evangelho. Cada dia que se passava uniam-se mais pessoas, sedentas do reino de Deus e de viver uma vida nova:

Eles mostravam-se assíduos aos ensinamentos dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Apossava-se de todos o temor, pois numerosos eram os prodígios e sinais que se realizavam por meio dos apóstolos. Todos os que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum: vendiam suas propriedades e bens, e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um. Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e gozavam da simpatia de todo o povo. E o Senhor acrescentava cada dia ao seu número os que seriam salvos (At 2, 42 – 47).

Essa realidade vivenciada pelos novos cristãos impulsionam a vida missionária da Igreja e deve ser transmitida as paróquias, comunidades e a todo povo de Deus, desse modo os fiéis devem sentir a paróquia como a extensão de suas casas, como lugar do amor e da partilha de cada membro conforme documento Comunidade de Comunidades:

A ideia de comunidade como casa fornece o conceito de lar, ambiente de vida, referência e aconchego de todos que transitam pelas estadas da vida. Recuperar a ideia de casa significa garantir o referencial para o cristão peregrino encontrar-se no lar. É uma estação, uma parada no caminho para

a pátria definitiva. No Novo Testamento, a palavra casa muitas vezes significa a comunidade-igreja construída por pedras vivas. (CNBB, 100, n 178).<sup>17</sup>

É neste amor de partilha e de união com todo o povo de Deus, de vivência fraterna, desejosos de sermos missionários do amor de Deus, vamos construirmos gradualmente o reino do Pai. Assim a “Trindade amor” na diversidade de dons e carismas é fundamento da missão na Igreja. Neste amor a comunidade cristã é missionária. “Se ela esquece a missão deixa de ser cristã” (CC 100. n° 157). A missão da comunidade é inspirada na missão trinitária e o “desejo da Trindade é que todos conheçam e participem desse amor” (CC 100. n° 156).

---

<sup>17</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Comunidade de Comunidades: **Uma Nova Paróquia, A Conversão Pastoral da Paróquia**, 2014.

### 3 A PERSPECTIVA MISSIONÁRIA DO PAPA FRANCISCO

Na *Evangelii Gaudium* o Papa Francisco propõem uma Igreja missionária em “Saída”, misericordiosa e pobre para os pobres. Sendo assim, pretende-se fazer esse percurso como proposta missionária no pensamento do Santo Padre.

#### 3.1 UMA IGREJA EM “SAÍDA” MISSIONÁRIA

Jesus próximo de sua ascensão deixou seu mandato missionário “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei” (Mt 28, 19-20). Neste dinamismo de saída, em que Jesus fez aos discípulos, também nos faz constantemente, sendo mais leve e alegre o caminho que nos enche a vida.

Esse caminho de aprendizado constante e de entrega de nossas vidas ao Reino, fica claro como nos diz o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium* “Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20). Assim exultante neste caminho de pregação, lancemos a semente, para vê-la frutificar no futuro com a força do Espírito Santo, força essa que nos impulsiona a primeirar, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar.

Nesta disposição, o povo de Deus quer primeirar-se, ou seja, tomar a iniciativa para esta saída missionária como bem pontuou o Papa Francisco anteriormente. Devemos perpetuar o mesmo envio que Jesus fez ao seus discípulos, para que mais pessoas possam envolver-se na missão. De buscar pessoas que se afastaram da Igreja e trazê-las de volta, para que vivam dentro do corpo da Igreja, e não se sintam excluídas. É ter o impulso de criar formas de partilhar nossa vida, no serviço a mesce e de apresentar a misericórdia infinita do Pai para que todos tenhamos a disposição de semear, e de nós envolvermos como família.

Com este mesmo envolver-se no acolher, no ensinar e no servir, que espelhamos Jesus para tantas pessoas. Cristo em sua caminhada térrea, mostrou-se como um servo, no ato de lavar os pés dos discípulos, ou de ter compaixão de tantos

peessoas, curando leprosos, cegos, mudos e coxos. Pedia a todos para não mais pecarem e que cumprisse a lei, apresentando-se ao sacerdote. Aos discípulos permitia testemunhar todos os milagres e prodígios que Deus concedia ao acompanhá-lo, mostrando que não é fácil esse caminho.

Quando olhamos para esse acompanhar dos discípulos a Jesus, recordamos que o povo de Deus também necessita deste pastoreio. De serem instruídos e acompanhados na evangelização, para poderem repetir o mesmo sinal de amor, se doando e retransmitindo tudo o que absorveu na caminhada, recebendo assim a Luz do Espírito Santo para frutificar novos dons nesta grande videira.

Quando temos essa frutificação dos dons infusos pelo Espírito Santo em nossas vidas, apesar de nossos defeitos e imperfeições, somos moldados para que a tarefa que Deus quer que façamos, seja cumprida. Hoje muitas pessoas buscam a Deus, porém tem medo de envolver-se nas pastorais assumindo responsabilidades. Se consideram inférteis nesta saída missionária, tem medo desta entrega, mas buscam festejar com a Igreja militante sem passar por contrariedades que possam encontrar.

Desejosos de festejarmos cada vitória permitida por Deus neste caminho de evangelização, aprendemos que todos que se entregam, alcançam um novo ardor missionário. Ganham impulso, para que a saída missionária não se percam nas barreiras apresentadas pelo mundo, mas pelo contrário, que elas sejam vencidas com mais facilidade. Calorosos por esta Igreja acolhedora, temos que estar disponíveis para receber a todos que buscam este caminho de misericórdia para que a Igreja nos conceda.

### 3.2 UMA IGREJA ACOLHEDORA E MISERICORDIOSA

O Papa Francisco diz no documento *Misericordiae Vultus* que “Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. O mistério da fé cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese”<sup>18</sup>, é nesta verdade concreta, nesta Igreja que acolhe a todos, por toda misericórdia que recebemos de Deus, e que nós deixou o Espírito Santo que conduz,

---

<sup>18</sup> FRANCISCO. Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia *Misericordiae Vultus*. Vaticano, 2015, n. 1. < [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/papa-francesco\\_bolla\\_20150411\\_misericordiae-vultus.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html) > . Acesso em: 09 dez. 2023.

que somos chamadas a ter esta mesma semelhança de acolher o nosso próximo, de estarmos sempre dispostos a cooperar para o crescimento e a salvação do homem conforme cita Werbick:

Para a fé cristã, é esta a missão de Jesus Cristo: sair para que ninguém se perca, para carregar os que encontra, para carregar o que eles não conseguem mais suportar. Isso representa o desafio extremo da misericórdia, no qual o Filho do Deus e do homem vive a misericórdia de Deus e a suporta profundamente, a fim de que, propriamente, ninguém esteja sem Deus e sem esperança. Desse modo, Jesus Cristo é o rosto da misericórdia de Deus, um rosto “coberto de sangue e de chagas”<sup>19</sup>.

Nossos templos devem ser Igrejas de portas abertas, uma casa para todos, pelo qual o Pai constantemente, através do Espírito Santo, chama-nos a cura de nossas fraquezas, a conversão e a salvação. O Papa Francisco sempre deixa isso muito bem claro, em seus pronunciamentos e em suas cartas, exortações, para que os fiéis que já participam não sejam frios para com os novos integrantes e que estes não encontrem portas fechadas, ou grupinhos que dificultem a vivência paroquial conforme diz o Papa Francisco: “Muitas vezes agimos como controladores da graça e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa” (EG 47). Todos podem participar de alguma forma na vida da Igreja.

A Igreja passa a ser mais acolhedora e misericordiosa quando o seu povo deixa de se fechar em si mesmo e se abre aos outros. Um meio para vencer essa tentação é o estudo da palavra de Deus e dos documentos da Igreja.

O achismo dentro da Igreja é um mal que afasta muitas pessoas. Os julgamentos e a falta de compaixão para solucionar o problema do próximo, a falta de receptividade, leva este irmão a buscar a solução ou o conforto em outro local. Jünger diz “Quem não se faz receptivo ao chamado à conversão, ignorará o testemunho misericordioso desta oposição, ou responderá ao seu modo<sup>20</sup>. A Igreja quer a participação de todos, adultos, jovens e crianças nos ministérios, pastorais e movimentos para que a comunidade seja mais unida, frutuosa e participativa. Conforme documento Comunidade de Comunidades:

---

<sup>19</sup> WERBICK Jurgen. A fraqueza de Deus pelo homem – A visão do Papa Francisco sobre Deus. Brasília: Edições CNBB, 2018. p. 69.

<sup>20</sup> WERBICK, 2018. p. 70.

Todas as crianças da catequese e as que participam da Infância Missionária e do serviço dos coroinhas, que animam nossas comunidades, tornam a Igreja ainda mais bela e atraente e evangelizam seus familiares, seus amigos e as crianças em geral. São o germe de um laicato maduro. Também os menores abandonados, os órfãos, as crianças com deficiência, as adotadas, as vítimas de abuso por parte de adultos, as que são traficadas, as migrantes e as que são exploradas pelo trabalho escravo. (Doc 105 53)<sup>21</sup>

O Brasil sendo um país quase que continental, possui uma diversidade de rostos, funções, carismas e ministérios. Essa diversidade é impulsionadora na missão com os ensinamentos da Igreja Misericordiosa através do Evangelho, pela liberdade, dinamismo e criatividade de tantos membros, que conhecem profundamente sua cultura e região. O Espírito Santo realiza em cada um, uma ação concreta em função do bem de cada comunidade, tornando-os mais operantes conforme os dons concedidos, independente da fraqueza e miséria humana. Assim, Repole afirma:

Portanto, disso vive a Igreja e o que a faz existir é esse agir salvífico de Deus em relação as misérias da humanidade, compreendido o pecador, que se deixou encontrar sumamente em Cristo. A misericórdia, assim como nos vem sintetizada pelas parábolas de Lucas, é para o Papa “o núcleo do Evangelho e da nossa fé, porque a misericórdia é apresentada como a força que tudo vence, enche o coração de amor e consola com o perdão”<sup>22</sup>.

Na escuta e no diálogo, conseguimos uma comunicação verdadeira. O gesto de paciência e de compreensão para com os irmãos que não tiveram um estudo adequado e que não compreenderam tais ensinamentos, temos que acolher esta dificuldade e expressar este ensinamento de forma mais clara e misericordiosa, como diz Repole “Tendo em conta o Evangelho consiste no amor misericordioso de Deus, não é pensável reduzi-lo à ideia abstrata ou doutrina”<sup>23</sup>. Muitas das vezes um ato da exegese bíblica para com um irmão e sua família, não os catequisarão, como um bom momento de escuta partilha na questão apresentada.

Um diálogo é muito mais do que a comunicação duma verdade. Realiza-se pelo prazer de falar e pelo bem concreto que se comunica através das palavras entre aqueles que se amam. É um bem que não consiste em coisas, mas nas próprias pessoas que mutuamente se dão no diálogo. A pregação puramente moralista ou doutrinadora e também a que se transforma numa lição de exegese reduzem esta comunicação entre os corações que se verifica na homilia e que deve ter um carácter quase sacramental: "A fé surge

---

<sup>21</sup> CNBB. Doc 105. n. 53.

<sup>22</sup> REPOLE, Roberto. O sonho de uma Igreja evangélica: a eclesiologia do Papa Francisco. Brasília: Edições CNBB, 2018. p. 24.

<sup>23</sup> REPOLE, 2018. p. 26.

da pregação, e a pregação surge pela palavra de Cristo" (Rm 10, 17). Na homilia, a verdade anda de mãos dadas com a beleza e o bem. Não se trata de verdades abstratas ou de silogismos frios, porque se comunica também a beleza das imagens que o Senhor utilizava para incentivar a prática do bem. A memória do povo fiel, como a de Maria, deve ficar transbordante das maravilhas de Deus. O seu coração, esperançado na prática alegre e possível do amor que lhe foi anunciado, sente que toda a palavra na Escritura, antes de ser exigência, é dom. (EG 142).

É nesta misericórdia de Deus, totalmente gratuita, que vem ao encontro para todos nós, em sua liberdade, que devemos deixar-nos ser tocados para essa conversão e união ao corpo de Cristo, nos tornando parte desta Igreja peregrina no mundo, como nos ensina o Papa Francisco: "Que a Igreja se deixe plasmar e informar pelo Evangelho da misericórdia instrumento que lhe dá forma, é de capital importância a fim de que ele possa continuar a ressoar ainda dentro deste mundo" (EG 30).

### 3.3 UMA IGREJA POBRE PARA OS POBRES

O Papa Francisco em toda sua caminhada religiosa, sempre demonstrou em suas orientações pastorais, discursos e documentos a preocupação com os pobres, marginalizados e sofredores. Ele leva adiante o programa não completado do Concílio Vaticano II, um pouco antes de ser iniciado, quando São João XXIII disse "diante dos países subdesenvolvidos, a Igreja se apresenta qual é, e quer ser, como a Igreja de todos e, particularmente, a Igreja dos pobres"<sup>24</sup>. Está é a marca evangélica mais característica do pontificado do Papa Francisco; uma Igreja pobre no jeito de ser, acolhedora a todos as pessoas que a procura, sem distinção, sem julgamentos, apenas querendo ser uma mãe que ama muito os seus filhos:

Não é preciso retomar e repetir as muitas afirmações e os muitos gestos de Francisco que indicam e sinalizam "uma Igreja pobre e para os pobres": pobre no jeito de ser (simplicidade e austeridade no modo de vida e nas expressões simbólico-rituais, despojada dos privilégios e das seduções de poder) e comprometida com os pobres (proximidade física dos pobres e defesa de seus direitos, prioridade pastoral). São amplamente divulgados nos meios de comunicação e, assim, de domínio público. Curiosamente, parecem

---

<sup>24</sup> SCANNONE, Juan Carlos. O Evangelho da Misericórdia em Espírito de Discernimento: **A Ética Social do Papa Francisco**. Brasília: Edições CNBB, 2019. p. 32.



repercutir e impactar positivamente muitos mais em outros setores da sociedade que na Igreja ou pelo menos nas instâncias de governo da Igreja.<sup>25</sup>

No coração de Deus os pobres ocupam lugar preferencial. Cristo, Rei dos Reis, veio ao mundo e se fez o mais pobre, nasceu na cidade paterna de Belém, em uma manjedoura, viveu na pobreza, foi parte do povo herdeiro das promessas, como foi transmitido pelos profetas em que Deus deu a Abraão, a descendência maior que o número de estrelas no céu. Praticamente toda sua pregação foi para os pobres, os marginalizado, os doentes e para todos aqueles excluídos da sociedade conforme nos apresenta na Evangelii Gaudium:

Quando se lê o Evangelho, encontramos uma orientação muito clara: não tanto aos amigos e vizinhos ricos, mas sobretudo aos pobres e aos doentes, àqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos, "àqueles que não têm com que te retribuir" (Lc 14, 14). Não devem subsistir dúvidas nem explicações que debilitem esta mensagem claríssima. Hoje e sempre, "os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho", e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos! (EG 48).

Deus sempre vem em auxílio ao seu povo pobre e sofredor, basta percorrer nas escrituras quando falou ao profeta "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi seu grito por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci a fim de libertá-los da mão dos egípcios" (cf. Ex 3,7). Deus está sempre ao lado do pobre e sofredor, os ama e protege.

Todos somos iguais, nossa pobreza não pode ser comparada no contexto da pobreza de condições financeiras, mas de um povo que se faz pobre por precisar da graça de Deus em nossas vidas. São Paulo fala sobre o povo de Deus, na Igreja, "não há judeu nem grego não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um só em Cristo Jesus" (Gl 3,28). Todos somos chamados a ouvir as alegrias e esperanças, tristezas e angústias do povo principalmente das periferias urbanas e das zonas rurais, dos sem-teto, sem saúde, sem pão que são desprovidos de seus direitos.

---

<sup>25</sup> AQUINO Júnior, Francisco. Igreja dos Pobres. **Teologia do Papa Francisco**. São Paulo: Paulinas, 2018. p. 9.

O Papa Francisco envia todos os cristãos aos pobres na fé, da caminhada missionária, da falta de amor, da preguiça espiritual, a esse oásis de Amor, que está derramando constantes graças em nossa vida. Sabe que a sede sem fim, que todos nós pobres temos por Deus que estamos em constante procura, nunca acabará e precisamos constantemente deste cuidado espiritual em nossas vidas como nos diz Aquino:

A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a sua amizade, a sua bênção, a sua Palavra; a celebração dos sacramentos e a proposta de um caminho de crescimento e amadurecimento na fé” Daí por que “a opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, numa solicitude religiosa privilegiada e prioritária”. Francisco chega a afirmar que “a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual” (EG,200). Mas isso não significa que os pobres sejam meros objetos de assistência religiosa. Eles têm um “potencial evangelizados” (Puebla, 1147). E “é necessário que todos nos deixemos evangelizar por eles.”<sup>26</sup>

É nesta abertura que a fé do Papa Francisco vai de encontro as Sagradas Escrituras, apresentando os pobres de Deus que estavam lá sedentos D’Ele, e que posteriormente seguiram a Cristo novo Adão. Para que esta nova Aliança fosse concretizada com os que se fizeram pobres na nova comunidade, muitos se entregaram completamente ao chamado de ir a todo mundo pregar o Evangelho, aceitando o batismo para comunhão da Igreja.

No contexto de reflexão sobre a “Igreja dos Pobres”, Aquino recorda o que o Papa João XXIII interpreta a Igreja nessa dimensão em três formas distintas “1) que a Igreja, sem ser pobre, considera-os como destinatários preferidos de sua ação; 2) que eles se encontrem na Igreja como que em casa; 3) que eles sejam, além disso, sujeitos ativos privilegiados de sua vida e missão”<sup>27</sup>. Para o Papa Francisco o ponto principal e que se enquadra em seu pensamento, está na segunda forma, e que ele transmite bem na *Evangelii Gaudium*.

No decorrer do pontificado de Francisco, em seus documentos, o clero, os religiosos e os leigos, estão tornando este pedido de acolhimento na Igreja local algo palpável, iniciando assim uma conversão espiritual, estrutural e pastoral, servindo-se

---

<sup>26</sup> AQUINO Junior, Francisco. Igreja dos pobres, Teologia do Papa Francisco. São Paulo: Paulinas, 2018. p. 17-18.

<sup>27</sup> AQUINO Junior, 2018. p. 31.

também da teologia do povo, da piedade popular, e auxiliando o povo de Deus no crescimento de sua espiritualidade e da Santa Igreja Católica.

E nesta comunhão em que todos compartilham uma parte de sua vida, na missão recebida no batismo de ir pregar o Evangelho, tornamos cada dia mais a vida dentro da Igreja uma comunhão nossa com Cristo e a participação no cuidado de cada irmão e irmã que Deus nos envia para cuidarmos e zelarmos. Com esse mesmo amor que recebemos D'Ele, damos de todo coração gratuitamente os dons recebidos, com a fé de que iremos com o Espírito Santo até o final de nossas vidas nesta missão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa sobre o mandado missionário no pensamento do Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, identificamos que todo o pensamento foi construído na vivência e no caminho de Jorge Mario Bergoglio em sua biografia e formação; nos aspectos da teologia do povo, no contexto em que viveu na Argentina e da proposta de uma nova evangelização, pós os documentos do Concílio Vaticano II, de conflitos de governo argentino na tomada militar, uma nova linha de pensamento ligada ao Povo. E, de sua biografia onde após três anos, de ser ordenado presbítero, assumiu como provincial Jesuíta, dezenove anos após receber o episcopado do Papa João Paulo II e, vinte um anos após, se tornar o Papa.

Francisco utiliza-se da Teologia do Povo, que centra-se na vida teologal que está presente na piedade dos cristãos mais simples, principalmente nos pobres mais necessitados, apoiando as organizações e as lutas desses pobres, pois o amor se manifesta na alegria de servir. Sempre deixou bem claro para o episcopado argentino o desejo da Igreja pobre para os pobres, para uma nova história mais humana, mais justa e fraterna, ligando assim a teologia do povo a *Evangelii Gaudium*.

Como missionários para evangelizar de forma assertiva, identificamos a cultura deste povo que escreve sua história local e vive um regionalismo que é transmitido de geração em geração e que recebem esse Amor que se comunica no anúncio Querigmático. Com o passar das gerações, essa cultura é reelaborada em face do desenvolvimento do mundo, mas sempre estando atentos ao sopro do seu protagonista que é o Espírito Santo, que impulsiona a missão. Não permitindo que as mudanças do mundo afetem com impulsos de piedade vazias.

Francisco recomenda a inculturação em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* com a preocupação pastoral e utilizando-se com chave de leitura a encarnação, a pneumatologia, a piedade popular e a espiritualidade. Reconhece que existem fraquezas e defeitos na inculturação, mas que a piedade popular consegue encarnar neste meio e curar as fragilidade a partir do evangelho e que todo o povo de Deus é missionário através dessa Igreja em “Saída”.

O amor como fundamento da missão, e que através dele somos libertos do pecado e de toda escravidão que o mundo proporciona de forma livre. Pois ao falharmos com Deus, Ele sempre aguardará o nosso retorno porque a Igreja é

acolhedora e misericordiosa. Por mais que o mundo fale que o consumismo é a chave da felicidade, para as pessoas mais simples são as pequenas coisas que valem mais.

Que o envio missionário de Cristo aos seus apóstolos e, posteriormente, aos discípulos, será perpetuado até o seu retorno com o envio de mais bispos, presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas, missionários e missionárias, todo o povo de Deus que está em constante vigília, com as lamparinas acesas e reservas de óleo, alegres, espalhando e colhendo as sementes que foram germinadas pela palavra. Por mais que a escassez de operários ainda exista, a messe não para e o entusiasmo é renovado todos os dias.

Com a graça de Deus, novas comunidades missionárias surgem para impulsionar a evangelização, nas dioceses e arquidioceses de todo o mundo. Sendo que muitas pessoas dos grupos missionários já se dedicam totalmente ao serviço missionário, da Igreja pobre para os pobres, já outras pessoas do grupo trabalham para se manter e manter a família, mas também doam parte do seu tempo para a evangelização, seguindo o que o Francisco pede.

Neste mesmo pedido de impulsionar o Evangelho, vimos claramente que Francisco em sua formação teológica está na efervescência do final do Concílio Vaticano II, que pede o acolhimento de todo o povo de Deus. Francisco se torna, um filho deste Concílio e que abriu os braços como uma mãe, que quer acolher todos sem distinção. Quer amar e proteger, quer que o céu chegue a todos, como Deus em sua infinita misericórdia deseja a salvação de todos entregando a nós, esse tesouro.

Francisco em sua primeira Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, quer compartilhar tudo o que guardou durante toda a sua vida religiosa, que é a alegria de evangelizar a todos. De mostrar que Deus com justo juiz é sim misericórdia e que todos em sua simplicidade, podem cooperar para a salvação de todos que o buscam. Que nos em comunhão em nossa comunidade local, em nossa paróquia, somos guardiões do Sagrado e guiados pelo Espírito Santo que nos manifesta essa amor.

E nesta manifestação de Amor, possamos contagiar e transmitir constantemente a todos as pessoas os milagres e graças recebidas de Deus, para que o crescimento deste reino agora militante, possa refletir na graça de encontrar a todos na Igreja Triunfante, onde não existirá guerras, fome, falta de amor e caridade

e sempre prevalecerá a face gloriosa de Deus como nosso alimento eterno. Que estejamos sempre prontos para a Alegria do Evangelho.

## REFERÊNCIAS

AQUINO Junior, Francisco. **Igreja dos pobres**, Teologia do Papa Francisco. São Paulo: Paulinas, 2018.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1. ed.; rev. e amp.; 10. reimp. São Paulo, SP: Paulus, 2015.

BIOGRAFIA DO SANTO PAPA FRANCISCO < <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/biography/documents/papa-francesco-biografia-bergoglio.html> > Acesso em: 09 dez. 2023.

BORGHESI, Massimo. Cadernos teologia pública / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos. O pensamento de Jorge Mario Bergoglio. **Os desafios da Igreja no mundo contemporâneo**. Tradução Ramiro Mincato. Ano 1, n. 1. 2004. – São Leopoldo. Irregular. Publicado também on-line: <<http://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-teologia>>. Descrição baseada em: Ano 11, n. 84 (2014); última edição consultada: Ano 11, n. 83 (2014). Acesso em: 08 jul. 2023.

CASULA Lucio. **Rosto, gestos e lugares** – A cristologia do Papa Francisco. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CELAM. Evangelização no presente e no futuro da América Latina. **Conclusões da Conferência de Puebla**. Texto Oficial. São Paulo: Paulinas, 1979.

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA OS MINISTÉRIOS ODENADOS E A VIDA CONSAGRADA / 3º ANO VOCACIONAL DO BRASIL. **Vocação: Graça e Missão** - Texto Base. Brasília: Edições CNBB, 2022.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Decreto Ad gentes**: Sobre a Atividade Missionária da Igreja. 5. ed.; São Paulo, Paulinas, 2006.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Pastoral **Gaudium et Spes**: Sobre a Atividade no Mundo de Hoje. 17°. ed.; São Paulo, Paulinas, 2011.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Comunidade de Comunidades: Uma Nova Paróquia**, A Conversão Pastoral da Paróquia. São Paulo: Paulinas, 2014. (Documentos da CNBB 100).

\_\_\_\_\_. **Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade** – Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5, 13-14). Edições CNBB. Brasília. 2016.

\_\_\_\_\_. Percurso Brasileiro No Sínodo 2021-2024: **Processo Cíclico Entre O Povo De Deus, As Igrejas Locais E A Igreja Universal** <<https://www.cnbb.org.br/percurso-brasileiro-no-sinodo-2021-2024-processo-ciclico-entre-o-povo-de-deus-as-igrejas-locais-e-a-igreja-universal/#:~:text=Os%20participantes%20foram%20divididos%20em,que%20nos%20toca%20mais%20profundamente>>. Acesso em 29 nov. 2023.

COZZANI, Lucas. JORGE MARIO BERGOGLIO: do provincial no contexto da ditadura argentina ao Papa Francisco. **Interações**, vol. 17, núm. 1, 2022. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313070837011>. Acesso em: 08 jul. 2023.

FRANCISCO. Carta apostólica **Misericordiae Vultus**. Vaticano, 2015, n. 1. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/papa-francesco\\_bolla\\_20150411\\_misericordiae-vultus.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html)>. Acesso em: 09 dez. 2023.

FRANCISCO. Exortação Apostólica **Evangelii Gaudium**. 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO. Homilia **Conclusão Da Assembleia Geral Ordinária Dos Sínodos Dos Bispos**. out., Vaticano, 2023, p. 1-2. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2023/documents/20231029-omelia-conclusionesinodo.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2023.

GRIMALDI, Cristian Martini. **Eu era Bergoglio, agora sou Francisco**. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

PAULO VI. Exortação Apostólica **Evangelii Nuntiandi**. Roma, 1975. <[https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi.pdf](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.pdf)>. Acesso em 26 ago. 2023.

REPOLE Roberto. **O sonho de uma Igreja evangélica: a eclesiologia do Papa Francisco**. Brasília: Edições CNBB, 2018.

SCANNONE, Juan Carlos. **A teologia do povo: Raízes teológicas do Papa Francisco; tradução Jaime A. Clasen**. São Paulo: Paulinas, 2019A.

\_\_\_\_\_. O Evangelho da Misericórdia em Espírito de Discernimento: **A Ética Social do Papa Francisco**. Brasília: Edições CNBB, 2019B.

WERBICK Jurgen. **A fraqueza de Deus pelo homem – A visão do Papa Francisco sobre Deus**. Brasília: Edições CNBB, 2018.